



Discursos sobre Música e Ciências Musicais Aplicadas: discutindo fronteiras entre saberes no contexto de um Programa de Pós-Graduação em Artes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO CIÊNCIAS MÚSICAIS: BORRANDO FRONTEIRAS DISCIPLINARES

Fernando Lacerda Simões Duarte

PPG-Artes/UFPA; PNPd/CAPES – lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Líliam Barros

UFPA – lbarros@ufpa.br

Sonia Chada

UFPA; CNPq – sonchada@gmail.com

Resumo: Neste trabalho são discutidas e analisadas as experiências de ensino em duas disciplinas ministradas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, a partir das interfaces entre a Musicologia Histórica e a Etnomusicologia. Aproximando-se do relato de experiência, são apresentadas as características das atividades de pesquisa em Música no Pará, mas também discutidos os referenciais teóricos das disciplinas, as metodologias empregadas e o modo como emergiram convergências epistemológicas de caráter inédito no cenário musical educacional local.

Palavras-chave: Musicologia Histórica e Etnomusicologia. Práticas musicais no Pará. Metodologia da pesquisa em Artes. Pesquisa em Música no Pará.

Discourses on Music and Applied Musical Sciences: Discussing Borders between Knowledge in the Context of a Postgraduate Program in Arts

Abstract: This work discusses and analyzes the teaching experiences in two subjects offered in the the Postgraduate Program in Arts of UFPA, from the interfaces between Historical Musicology and Ethnomusicology. Approaching the experience report, the characteristics of the research activities on Music in Pará are presented, but also the theoretical framework of the courses, the methodologies applied and the way in which epistemological convergences of an unprecedented character emerged in the local musical scene.

Keywords: Historical Musicology and Ethnomusicology. Musical practices in Pará. Arts research methodology. Music research in Pará.

Introdução

Tomando como ponto de partida o estabelecimento de um campo autônomo do conhecimento científico dedicado ao estudo da música, a *Musikwissenschaft*, na segunda metade do século XIX – em que pese ao fato de serem as sistematizações do conhecimento musical muito anteriores –, tem-se, após um momento inicial de estudos integrados, um gradativo afastamento entre os estudos de vertente histórica e aqueles que hoje se consideram etnomusicológicos. Antes desse marco inicial da autonomia da *Musikwissenschaft*, Nicolas-Étienne Framery (1745-1810) já dispunha em diferentes subáreas os estudos da acústica, da prática e da história da música, em sua *Tableau de la musique et de ses branches*, de 1770. Na taxonomia proposta por Guido Adler (1855-1941) haveria de residir, entretanto, a base para

uma persistente divisão entre o campo dos estudos históricos da música e o sistemático, no qual se situava a *Musikologie*, que abrangia investigações e estudos comparativos em etnografia e folclore (DUCKLES et al., 2001). Apesar de ter recebido gradativas modificações, fato é que esta divisão atravessou todo o século XX. Cada disciplina passou a ocupar-se de objetos específicos: a Musicologia Histórica, da música ocidental produzida até o século XIX, ao passo que a Teoria e a Análise musical do repertório dito artístico do século XX. Já a Etnomusicologia se ocuparia, nas palavras de Joseph Kerman (1987), de toda manifestação musical que escapasse ao universo abarcado pelas demais disciplinas.

Ainda segundo Kerman, a Musicologia Histórica tinha caráter positivista, enquanto a Etnomusicologia se ocuparia mais do contexto e da função social do repertório. Também no cenário nacional da produção de conhecimento sobre a música, o positivismo musicológico – ora relacionado à excessiva ênfase em documentos, ora à edição musical alijada do trabalho hermenêutico – foi objeto de críticas no Brasil (IKEDA, 1998; CASTAGNA, 2008). Nas últimas décadas, contudo, a Musicologia Histórica tem buscado se ocupar da produção e das práticas musicais consideradas de maneira complementar, recorrendo à hermenêutica de maneira complementar ao necessário trabalho com as fontes. Nesta *Nova Musicologia* (VOLPE, 2007), a obra musical passa a ter significado no contexto de sua produção ou interpretação, aproximando-se, ainda que sem recorrer ao método etnográfico, de características até então associadas à Etnomusicologia. Por outro lado, a disciplinaridade que separa as duas ciências musicais ainda é privilegiada na Academia, seja nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, seja nas divisões de subáreas em congressos ou na existência de associações de pesquisa distintas no Brasil.

A presente proposta visa discutir as possibilidades que se abrem a partir do diálogo disciplinar, tomando como foco central duas disciplinas da área musical ofertadas no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará: *Diálogos sobre Música* e *Ciências Musicais Aplicadas*. A partir deste contexto mais abrangente, buscaremos discutir os processos de aprendizados gerados no âmbito deste programa, com especial enfoque para o ensino da Música. Em termos metodológicos, as disciplinas ofertadas baseiam-se em uma perspectiva pedagógica que integra o pensar e o fazer de práticas musicais existentes no estado paraense, apoiadas na literatura da Musicologia Histórica e da Etnomusicologia. *Diálogos sobre Música* é de cariz teórico e histórico, ao passo que a disciplina *Ciências Musicais Aplicadas* tem caráter prático, enfocando aspectos metodológicos e procedimentais. É a partir deste encontro que emergem convergências epistemológicas de caráter inédito no cenário musical educacional paraense.

Para a proposição deste trabalho, partiu-se das seguintes questões norteadoras: dentro das características do e um Programa de Pós-Graduação em Artes, da pesquisa em Música no Pará e na região Norte, de maneira mais ampla, como atender às necessidades específicas do ponto de vista da formação metodológica dos discentes? No contexto local, quais os êxitos e desafios ao se propor relativizar as fronteiras entre a Musicologia Histórica e a Etnomusicologia? E como construir uma ementa capaz de integrar os saberes ao invés de separá-los? Para responder a tais questões e propor uma discussão acerca dos êxitos e desafios na aproximação entre as Ciências Musicais, este trabalho se aproxima do relato de experiência, mas sem perder de vista o quadro teórico que situa a discussão.

1. A pesquisa sobre música no Pará: entre o passado e o presente

Nas três últimas décadas a Etnomusicologia no Brasil experimentou um crescimento expressivo (MENEZES BASTOS, 2014, p. 47; SANDRONI, 2008, p. 74). No Pará, houve um crescimento significativo na última década, oportunizando outras formas de pensar, fazer, sentir e transmitir música. Vários são os fatores que contribuíram para o desenvolvimento deste campo de estudos, que se passa a considerar.

Em 1991 foi criado o Curso de Educação Artística – Habilitação em Música, da UFPA, atualmente Licenciatura Plena em Música (VIEIRA, 2009), iniciando a produção de trabalhos de conclusão de curso voltados para a cultura musical paraense. Em 2010, o curso de Licenciatura Plena em Música passou a integrar o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, no âmbito da UFPA, ofertando o Curso de Licenciatura Plena em Música em vários pólos no estado, tais como as cidades de Capanema, Oriximiná, Marabá, Castanhal, Moju, Óbidos e Portel. A produção de pesquisas dos alunos do PARFOR é significativa por contemplar práticas musicais das suas localidades e entorno, ampliando o conhecimento sobre a diversidade de práticas musicais existentes no Pará. *Introdução à Etnomusicologia, Sociologia da Música e Cultura Afro-brasileira* são disciplinas obrigatórias no desenho curricular do curso, propiciando aos discentes atividades de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso sobre práticas musicais do seu entorno.

O Programa de Pós-Graduação em Artes inaugurou, em 2008, o primeiro Mestrado em Artes na Amazônia. No desenho curricular do curso, constavam as disciplinas Etnomusicologia e Música Brasileira. Todavia, com a aprovação do Doutorado, em 2015, o desenho curricular foi modificado, e os conteúdos da Etnomusicologia, incorporados a outras disciplinas (UFPA, 2015). A criação do PPGARTES tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da Musicologia e da Etnomusicologia na UFPA, gerando teses e

dissertações sobre a cultura musical paraense, por vezes, em diálogo com outras áreas de estudos musicais, especialmente a Educação Musical.

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da UFPA têm como meio de difusão e diálogo eventos diversos, a exemplo dos Fóruns Bienais de Pesquisa em Arte e os Encontros de Arte da UFPA. O Laboratório de Etnomusicologia da UFPA tem participação relevante nestes eventos e vem ainda consolidando eventos locais e regionais como a Jornada de Etnomusicologia, já em sua quinta edição, o Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia, em sua terceira edição, Ciclos de Palestras, atividades mensais que já ocorrem há cinco anos, e o Ciclo de Cursos do LabEtno. Tais eventos, coordenados e/ou com a participação do LabEtno, representam um panorama da produção local em Etnomusicologia, socializam o resultado de pesquisas realizadas no âmbito do LabEtno e tem gerado produtos diversos como livros, artigos, anais dos encontros e a produção de vídeos, disponíveis no *site* do laboratório (LABETNO - UFPA, [2016]).

O LabEtno é composto pelo Grupo de Estudos sobre Música do Pará (GEMPA), Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA) e Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM), este último da Universidade do Estado do Pará. Cada grupo possui suas próprias linhas de pesquisa e projetos guarda-chuvas, integrando os diversos membros e promovendo pesquisas e ações em conjunto no laboratório. O acervo audiovisual do laboratório é dividido em fundos: Encontro de Saberes, Rio Negro, Memória e História do Instituto Estadual Carlos Gomes, grande corpo de áudio e vídeo referentes às ações do próprio laboratório, além de um acervo de réplicas de instrumentos musicais tapajônicos e marajoaras, confeccionados a partir de projeto de pesquisa em cooperação com a Reserva Técnica de Arqueologia “Mário Simões” do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Na via da Musicologia Histórica, seria possível citar os trabalhos de pesquisa de Vicente Salles, que resultaram em obras tais como *Música e Músicos do Pará*, *A música e o tempo no Grão-Pará* e *Sociedades de Euterpe*. Um olhar para o Acervo Vicente Salles – hoje recolhido à Biblioteca do Museu da UFPA – permite que se observe, contudo, que o trabalho do historiador não se limitava às fontes e à música do passado: se por um lado, Vicente buscou compreender o desenvolvimento histórico da música no estado, inclusive recolhendo documentos musicográficos dos séculos XVIII ao XX, e editando alguns deles, por outro, também se ocupou de práticas musicais de seu tempo, realizando gravações que hoje estão disponíveis para consulta em suporte de fitas magnetofônicas, bem como da cultura popular de maneira mais ampla, recolhendo cordéis, caricaturas e outros vestígios materiais. Diferentemente das coleções de Jaime Diniz, Curt Lange ou João Mohana, majoritariamente

constituídas de partituras e partes avulsas, no acervo de Salles vê-se uma dupla pertença do pesquisador à pesquisa histórica e ao registro etnográfico. Além da atuação de Salles, edições musicais realizadas por Silvério Maia e por Márcio Páscoa também têm apontado vias do desenvolvimento da Musicologia Histórica no ou sobre o Pará. Igualmente, cita-se o trabalho de digitalização, catalogação, conservação e difusão das fontes musicais do Acervo Vicente Salles, na primeira década do século XXI. Ainda, são rumos atuais da pesquisa em Musicologia Histórica no estado estudos recentes sobre um exemplar do *Ritual* dos frades mercedários do Pará, de 1780, que foi descoberto e adquirido por Vicente Salles, bem como investigações sobre a produção e as práticas musicais no Pará durante a *Belle Époque*.

2. Formação e produção no Programa de Pós-Graduação em Artes

Chegando ao contexto do oferecimento das duas disciplinas aqui analisadas, faz-se necessária uma breve abordagem do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. Entre seus vários objetivos estão: formar pesquisadores; preparar profissionais qualificados para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento da produção de conhecimento na área; fortalecer uma massa crítica que fomente o desenvolvimento educacional e artístico-cultural, particularmente na região Norte do país; favorecer a interação entre a pesquisa acadêmica e o contexto artístico-cultural e, responder a uma demanda resultante do crescimento da pesquisa em Artes no Brasil, provendo o Estado do Pará e a Região Norte de um Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* na área. O mestre e o doutor em Artes deverá ser um profissional habilitado para a reflexão e a prática referentes ao exercício de funções docentes e artísticas em instituições culturais e de ensino.

No atual desenho curricular do programa, podem ser ofertados *Seminários Avançados I* (30 horas) e *II* (60 horas), atividades curriculares opcionais deste curso que abordam temas interdisciplinares ou transdisciplinares, com recortes e abordagens específicas, propostos pelos docentes do programa de acordo com a demanda existente. Assim, foram ofertadas as disciplinas *Discursos sobre Música* (30 horas), e *Ciências Musicais Aplicadas* (60 horas), ministradas por dois docentes etnomusicólogos e um musicólogo.

No contexto em que atuamos nossa maior preocupação é a de preparar pesquisadores que produzam conhecimento novo sobre a diversidade de práticas musicais existentes no estado paraense, não propriamente formando musicólogos e etnomusicólogos, visto que o título obtido após a conclusão do Mestrado/Doutorado neste programa é o de Mestre/Doutor em Artes. Assim, as atividades curriculares, seus conteúdos programáticos e as pesquisas realizadas nesses diversos níveis pelos discentes ocorrem em consonância com as

desenvolvidas nos grupos de pesquisa e no LabEtno, e oferecem suporte crítico, metodológico e teórico para a compreensão das relações entre música e sociedade, música e os diversos domínios da cultura, oportunizando reflexões, vivências e produção de conhecimento sobre a cultura musical paraense, fomentando nos estudantes uma visão crítica a respeito da vida musical das cidades, da mídia, das hierarquias de saberes institucionalizados e não institucionalizados e, da validação de certas músicas em detrimentos de outras, aprofundando a percepção das relações entre música, cultura e sociedade (BLACKING, 2000). Mesmo que a Musicologia e a Etnomusicologia estejam presentes na UFPA, ainda não há, na instituição, curso para formação de musicólogos e/ou etnomusicólogos, nem no Pará, nem na Região Norte brasileira. A Musicologia e a Etnomusicologia estão presentes na UFPA na Licenciatura em Música e no PPGARTES, contribuindo para a formação de professores de música, mestres e doutores em Arte.

3. Criando disciplinas integradoras voltadas à linguagem da Música

Fazia-se necessário, então, prover os discentes que se ocupam das Ciências Musicais em suas investigações individuais, de uma formação que os situasse no campo do conhecimento no qual se inserem ou com o qual dialogam, bem como que fosse capaz de subsidiar ferramentas procedimentais mínimas para a pesquisa. A primeira disciplina foi *Discursos sobre Música*, ofertada no segundo semestre de 2018, buscando contemplar aspectos históricos, paradigmas, principais conceitos, questões éticas e de propriedade intelectual, e possibilitar o conhecimento e leitura crítica de bibliografias, autores e problemas relacionados à Musicologia e a Etnomusicologia. A disciplina foi desenvolvida por meio de exposição oral pelos docentes, seminários realizados pelos discentes, visando à exposição resumida de textos como ponto de partida para reflexões sobre a Pesquisa em Música, seguida de discussão coletiva. *Ciências Musicais Aplicadas* (primeiro semestre de 2019) objetiva proporcionar subsídios teórico-metodológicos para procedimentos de trabalho de campo e laboratorial em torno de materiais etnográficos, arquivos de diversos gêneros, catalogações e inventários, transcrições musicais, procedimentos em torno de gravações e edições de áudio e vídeo, bem como discussões acerca de questões éticas e da perspectiva decolonial. Além do acesso à bibliografia especializada, tem buscado oportunizar debates e planejamento em torno do trabalho de campo e laboratorial. A disciplina é desenvolvida em aulas expositivas, leituras de textos, visitas a acervos e laboratórios de outras instituições, além de atividades práticas.

A criação das duas disciplinas reforça, no âmbito do ensino, experiências de aproximação entre Musicologia Histórica e Etnomusicologia que já vinham ocorrendo no

Pará, por meio da participação de musicólogos nas Jornadas de Etnomusicologia do LabEtno, e nos encontros da ABET-Norte, bem como na orientação, por parte das etnomusicólogas, de pesquisas de cariz histórico, inclusive, uma delas, de Etnomusicologia Histórica. Nas disciplinas ofertadas ao PPGARTES, têm sido postas à prova, entretanto, as fronteiras entre Musicologia Sistemática, Histórica, Etnomusicologia e Etnomusicologia Histórica, tanto no tocante aos objetos de estudo – muitos dos quais com continuidades históricas de média e longa duração, que perpassam os universos da transmissão oral e escrita (ladainhas, pastorinhas, pássaros juninos e outros) –, quanto no que diz respeito às necessidades de uma formação profissional mais ampla dos pesquisadores na área de Música. Ademais, temáticas comuns emergem deste encontro, tais como os estudos da memória, das narrativas, do patrimônio cultural e das práticas musicais, de maneira mais ampla.

Alguns aspectos que tradicionalmente afastam as vertentes histórica e etnográfica têm sido revistos. O primeiro deles diz respeito às questões éticas envolvidas no contato com os colaboradores da pesquisa: tema ainda pouco discutido no âmbito da Musicologia, tem fundamental importância quando se pensa na pesquisa documental para além acervos já recolhidos às entidades custodiadoras. A pesquisa musicológica de campo implica pressupostos éticos no contato com as comunidades detentoras de determinada memória musical e dos vestígios materiais – partituras e outras fontes – a ela relacionados.

Uma vez que as relações humanas passam a ser consideradas na pesquisa de vertente histórica, o posicionamento do pesquisador ante a realidade política e social vem à tona. Como poderia uma disciplina que colaborou para a sistematização das “grandes memórias” da música nacional e de um panteão de compositores se posicionar ante os usos e manipulações do passado? A principal resposta a que se tem chegado é no sentido de que a Musicologia Histórica pode ser um instrumento capaz de oferecer uma alternativa ao modelo conservatorial baseado no repertório canônico europeu se passar a se ocupar das memórias da produção e práticas musicais locais.

A integração entre as abordagens histórica e etnográfica favorece ainda o estudo das continuidades e rupturas das práticas musicais. Ademais, as ações de salvaguarda voltadas ao patrimônio cultural imaterial demandam um estudo da relevância do bem no presente, mas também de sua continuidade histórica, o que é favorecido por este olhar transdisciplinar.

Considerações finais

Longe de ser a primeira ação que borra fronteiras entre história e presente, o oferecimento das disciplinas *Discursos sobre Música e Ciências Musicais Aplicadas* ao

Programa de Pós-Graduação em Artes dialoga com uma tradição local de pesquisa, representada na obra de Vicente Salles, mas também com práticas pedagógicas e de orientação de pesquisas que já vêm, de algum tempo, se desenvolvendo no âmbito do PPGARTES. O modelo adotado, em que mais de um docente, de vertentes de formação diferentes – musicológica ou etnomusicológica – têm a oportunidade de discutirem sobre um mesmo assunto tem permitido o florescimento de convergências epistemológicas de caráter inédito no cenário musical educacional paraense, visando também a responder questões que se enunciam na prática das investigações dos discentes. Se por um lado, a participação dos discentes nas aulas já tem apontado para avanços, por outro, tem-se a consciência de que os resultados das ações coordenadas entre musicólogos e etnomusicólogos é um processo a ser desenvolvido em médio e longo prazo.

Referências:

- BLACKING, John. *How Musical is Man?* 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000.
- CASTAGNA, Paulo. Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.1, p. 32-57, 2008.
- DUCKLES, Vincent et al. Musicology. In: GROVE MUSIC ONLINE. London: Oxford University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/grove/music/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000046710>>. Acesso em 2 jul. 2017.
- IKEDA, Alberto T. Musicologia ou musicografia?: algumas reflexões sobre a pesquisa em Música. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1., 1998, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 63-68.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LABETNO – UFPA. Laboratório de Etnomusicologia da UFPA. [2016]. Disponível em: <<http://www.labetno.ufpa.br/>>. Acesso em 10 fev. 2018.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. Música nas sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul: reflexões sobre deslocamentos e mudanças de rumo na etnomusicologia. In: MONTARDO, Deise Lucy; DOMÍNGUEZ, Maria Eugenia (Orgs.). *Artes e Sociabilidades em Perspectiva Antropológica*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p. 47-60..
- SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a História e o Perfil Institucional da Etnomusicologia no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n.77, p. 66-75, 2008.
- UFPA. Programa de Pós-Graduação em Artes. *Regimento*. Belém, 2015. Disponível em: <<http://www.ppgartes.ufpa.br/Sobreoprograma/Legislação/REGIMENTO%20INTERNO%20PPGARTES%20vigente.pdf>>. Acesso em 2 mar. 2018.
- VIEIRA, Lia Braga. A escola e a difusão do sistema musical ocidental em Belém do Pará. In: MARTINS, Bene; VIEIRA, Lia Braga; MANESCHY, Orlando (Orgs.). *Interfaces: desejos e hibridizações na arte*. Belém-PA: Editora do PPG-ARTES, 2009.
- VOLPE, Maria Alice. Por uma Nova Musicologia. *Música em Contexto*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília, Brasília, a.1, n. 1, p. 107-122, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/7326/5693>>. Acesso em 2 jul. 2017.